

Ulysses de primeiro-ministro

São Paulo — A adoção antecipada do regime parlamentarista e a escolha do deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP), como primeiro-ministro, seriam um dos itens das negociações entre o PSDB e o PMDB, às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais. Em contrapartida, Ulysses já teria orientado os seus seguidores no PMDB para que votem maciçamente em Covas na eleição de amanhã.

A possibilidade desse acordo foi debatida informalmente ontem à tarde na sede do comitê central da campanha de Mário Covas, na avenida Nove de Julho, centro paulistano. Os entendimentos entre Covas e Ulysses estão sendo feitos à revelia do governador Orestes Quéricia, que teria também recomendado aos seus correligionários o voto no pedetista Leonel Brizola. A intenção de Quéricia seria a de tentar evitar a vitória de um candidato paulista,

o que poderia contrariar os seus planos de concorrer à Presidência da República em 1994.

O presidente da executiva regional do PSDB, deputado federal José Serra, limitou-se, porém, a afirmar que Ulysses “é o interlocutor” do PSDB nas negociações políticas para o segundo turno. Serra anunciou, depois, uma investida final dos militantes tucanos em favor do voto útil para Covas. Em sua opinião, Covas “é o único candidato” em condições de derrotar o presidencial do PRN, Fernando Collor, no segundo turno.

Serra acrescentou que “se Lula for para o segundo turno, Collor já pode considerar-se eleito”. Destacou que somente Covas “oferece condições de estabilidade” para o País “projetando, para a população, a idéia de mudança, e, para o empresariado, a perspectiva de transformações equilibradas”.